Acervo ISA

CARTA DA III ASSEMBLÉIA GERAL DOS POVOS E ORGANIZAÇÕES INDÍGENA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data ___/___/___
Cod. 62D00069

181 Representantes de 45 povos e 32 organizações indígenas dos Estados Amazônicos, do Amazonas, Pará, Roraima, Amapá, Rondônia, Mato Grosso e Acre, além de representantes do Sul do Brasil, reuniram-se em Manaus de 17 à 21 de Abril de 1992, na III Assembléia Geral dos Povos Indígenas da Amazônia Brasileira, organizado pela COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira.

Durante os primeiros dias do próximo mês de Junho irão se reunir na cidade do Rio de Janeiro, chefes de governo de todo o mundo na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a chamada ECO 92. Nesta reunião, os lideres políticos dos varios continentes assinarão tratados a respeito das questões centrais do meio ambiente e do futuro ecologico do nosso planeta.

Como diz o próprio nome da Conferência, a questão do meio ambiente não pode ser desvinculada da questão do desenvolvimento, dos modelos de desenvolvimento, da democracia e da participação efetiva dos setores populares e dos povos indígenas nas decisões de Estado e nas decisões internacionais que lhes dizem respeito.

É importante lembrar que, na história do Continente Latino-americano, vivemos 500 anos de colonização marcados pela violência, contra os povos indígenas. Nestes 500 anos decisões e tratados internacionais foram firmados na Europa e na America do Norte à nossa revelia e nós, povos indígenas sofremos as suas duras consequências até os dias de hoje. Vale também lembrar que no rastro destas decisões, povos inteiros foram exterminados ou mutilados no nosso Continentes, assim como no Continente Africano e no Continente Asiático.

Hoje, existe a Campanha Continental 500 anos de Resistência Indígena, Negra e Popular, por meio da qual os setores populares Indígenas de toda a America Latina denunciam a opressão histórica do

Acervo ISA

Continente e propoem a construção de uma nova sociedade e de uma nova ordem internacional, baseadas na justiça e na igualdade de direitos, tanto no ambito nacional como no ambito das relações internacionais.

A COIAB faz parte desta Campanha e, através dela concretiza a sua aliança com os setores populares historicamente oprimidos do Brasil e de toda a America Latina, setores formados por camponeses, trabalhadores urbanos, desempregados, moradores das favelas e marginalizados.

Como parte desta luta mais ampla e para levar à frente a luta dos povos indígenas da Amazônia Brasileira, a COIAB desencadeia a partir deste momento, a Campanha pela Demarcação das Terras Indígenas. Sem a demarcação garantida, é muito difícil que os demais direitos indígenas à cultura, à saúde, à educação sejam efetivamente garantidos.

Isto posto, a COIAB, nesta III Assembléia Geral dos Povos e Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira:

- exige dos chefes de governo reunidos na ECO 92 que quaisquer acordos ou tratados assinados durante esta Conferência sejam submetidos à discussão e decisão dos povos indígenas e setores populares diretamente afetados por suas consequências e sejam limitados por instrumentos juridicos internacionais já existentes como a Convenção 169 da OIT e pelo capítulo relativo aos povos indígenas da Constituição Brasileira;

- reafirma sua aliança com os povos indígenas e setores populares do Brasil e de toda a America Latina através das atividades conjuntas planejados no ambito da Campanha Continental 500 anos de Resistência Indígena, Negra e Popular;

- declara o lançamento, apartir desta data, da Campanha pela Demarcação das Terras Indígenas em toda a Amazônia Brasileira e faz um apelo para que todos os setores organizados da sociedade brasileira participem conosco desta Campanh.

No marco destes 500 anos de resistência, nós, povos e organizações indígenas da Amazônia Brasileira exigimos, uma vez mais e de forma definitiva, o pleno respeito aos nossos direitos historicos à terra, à cultura, à liberdade e a um futuro decidido por nós mesmo.

Manaus - Am, 19 de Abril de 1992.

Coordenação das Organizações Indígenas
da Amazônia Brasileira - COIAB.

Acervo ISA

RELAÇÃO DE POVOS PRESENTES NA III ASSEMBLÉIA DA COIAB - 1992

1. APURINÃ
2. ARARA
3. ARAPAÇO
4. ASSURINI
5. BANIWA
6. BARÉ
7. BORORO
8. CINTA LARGA
9. DESSANA
10. GALIBI
11. GAVIÃO
12. HEXKARIANA
13. KAXINAWA
14. KATUKINA
15. KAXARARI
16. KANAMARI
17. KAMBEBA
18. KAINGANG
19. KARITIANO
20. KOKAMA
21. KARIPUNA
22. MANXINERY
23. MUNDURUCU PA
24. MUNDURUCU AM
25. MAYÕRUNA
26. MARUBO
27. MURA
28. MAKUXI
29. NUKENI
30. PARINTINTINS
31. PAUMARI
32. PIRATAPUIA
33. SATERÊ MAUÊ
34. SURUI
35. TARIANO
36. TIKUNA
37. TORÁ
38. TUKANO
39. TURARI
40. URUARI
41. XAVANTE
42. ZORÓ
43. WANANA
44. WAPIXANA
45. WEREKEME

Acervo ISA

LISTA DAS ORGANIZAÇÕES POR REGIÕES

* ALTO SOLIMÕES = CGTT - 12 representantes
  CIVAJA- 12 "
  OGPTB- 01 "
  OMSPT- 01 "
  CIK-MJ-01 "

* AMAPÁ = APOIO- 06 representantes

* BAIXO AMAZONAS = CGTSM - 21 representantes
  CIM - 04 "

* MANAUS = AMARN - 12 representantes
  MEIAM - 04 "
  COPIAR- 02 "

* PRESIDENTE FIGUEIREDO = ACIMURU - 02 representantes

* RIO MADEIRA = UPIMS- 05 representantes

* RIO NEGRO = FOIRN - 02 representantes
  UNIDI - 02 "
  ACITRUT- 02 "
  ACIBRN - 02 "
  ACIRU - 01 representante
  UNIRT - 02 representantes
  ACIRI - 02 "
  UCIDI - 01 representante
  ACIRX - 02 representantes
  AIP - 02 "
  ACIRNE- 01 representante
  CPI - 01 "

* RO e SUL MATO GROSSO = ARTICULAÇÃO RONDÔNIA - 07 repres.

* RORAIMA = CIR - 11 representantes
  OPIR - 02 representantes

* SUL DO AMAZONAS = UNI/TEFÉ - 06 representantes
  OPIRE - 02 "
  UNI/ACRE - 08 "

* SUL DO BRASIL = ONI/SUL - 02 representantes

Acervo ISA

O Coordenador Geral da COIAB, ressaltou em seu pronunciamento o por quê demarcar as terras indígenas:

- Os territórios indígenas se encontram em sua maioria na Amazônia , onde existe justamente:
- A maior quantidade de terras devolutas da União e os maiores latifúndios do País.

- Os povos indígenas não pretendem impedir o desenvolvimento. Eles querem uma exploração racional dos recurso respeitando a Constituição de 88, que prevê uma regulamentação dos recursos minerais passando pela aprovação do Congresso Nacional e das Comunidades Indígenas.

- Os povos indígenas não roubam a terra de ninguém. Se os não-índios não têm terra para viver é porque não há vontade política do governo em acabar com o latifúndio e promover distribuição justa da terra.

- A demarcação das terras indígenas não é um privilégio. É, sim, um direito histórico de viver no espaço territorial que lhes permite garantir os aspectos fundamentais de sua cultura e assegurar sua própria sobrevivência

- Os povos indígenas estão se organizando e almejando uma luta conjuntoa com outros setores desfavorecidos da sociedade, a fim de garantir um futuro decente para todos, com melhores condições de vida, para o resgate de seus próprios valores e identidade.

- A demarcação das terras indígenas não é importante somente para os índios.

- A população Amazônida pode encontrar nos povos indígenas um aliado preocupado com o futuro da Amazônia pelo fato de que:

- os povos indígenas preservam melhor de que ninguém o seu habitat tradicional, lagos, rios, terras firmes e várzeas, através de um convivência milenar com a natureza.

Dia 18 de abril de 92

O início do trabalho constou dos informes práticos e distribuição dos serviços com respectivas equipes de:

. EQUIPES DE APOIO

SECRETARIA (Recepção)
- JÔNIA (JÔ) _ CIMI
- REGINA FERREIRA - FASE
- GUILHERME CARVALHO - FASE
- KEYTI - COIAB

Acervo ISA

- ANA MARIA - CIMI

SECRETARIA (PLENÁRIO)
- MADALENA - CIMI
- MARA LÚCIA - CIMI
- MÔNICA - COIAB
- IR. ANTÔNIA -

COZINHA
- VALDA
- ARIOCILA
- HAIDÊ
- SOCORRO

INFRAESTRUTURA:
- DIRLEY - PASTORAL OPERÁRIA
- PAULO MESQUITA - CIMI - Transporte
- MACUXI - OPAN - Transporte
- ROCHA - CIMI - Imprensa
- ROSINHA - CIMI - Compras
- BENJAMIN - COIAB

SAÚDE
- CELINA - COIAB
- PAULO DANIEL - CIMI
- DR. DARIUSH

FINANÇAS
- ORLANDINO
- SÉRGIO LANA

PASSAGENS
- ZÉ URIAS
- ORLANDINO

ASSESSORIA
- PAULO MALDUS - CIMI
- SILVIO CAVUSCENS - COIAB
- EGON HECK - CIMI
- JUDITE MOREIRA - CIMI

Em seguida houve a apresentação do horário de trabalho que foi aprovado pelo plenário.

Acervo ISA

06:00 - levantar
06:30 - café
7:00 - tarefa
8:00 - estudo
9:30 - lanche
10:00 - estudo
11:30 - livre
12:00 - almoço
13:30 - estudo
15:30 - lanche
17:30 - livre
18:00 - jantar
19:00 - estudo
21:00 - cafezinho
22:00 - silêncio

Estiveram presentes a III Assembléia da COIAB:

181 participantes (incluindo lideranças e acompanhantes)
45 povos
32 organizações
145 lideranças

Em anexo encontra-se a relação dos presentes à III Assembléia - COIAB

Nesse dia trabalhou-se a situação de cda organização com base nas seguintes questões:

1 - como funciona a sua organização, de que maneira é estruturada?
2 - Quais os principais problemas qeu atingem o seu povo?
3 - O que dificulta mais a sua organização a avançar?
4 - Como está a sua relação com a coordenação da COIAB?

Após discussões dos grupos por delegação, houve apresentação em plenário a fim de levantar e esclarecer as principais dificuldades existentes em cada organização ou povo frente a sociedade envolvente (sociedade brasileira).

Simultaneamente a assessoria da COIAB, foi organizando e resumindo as principais dificuldades da exposição dos grupos para posterior estudo e tomada de posições por parte dos delegados presentes na Assembléia.

Segue os resumos das questões dicutidas; e apresentadas em cartazes no plenário.

Questão 1

Como funciona a sua organização de que maneira é estruturada?

CIR - Estruturada pelas comunidades e conselho regional
- Assembléia geral anual
Quatro Assembléias ordinárias em conjunto com a coordenação regional.

FOIRN - Composta por quatorze organizações que buscam sua estruturação
- Tem sede, telefone, motor de popa e voadeira
- Secretaria, tesouraria, administração e setor de divulgação
- Quatro diretores
- Estrutura política bastante avançada

CGTT - Diretoria - representação por Municípios
- Assembléia anual
- Recursos humanos

UNI-ACRE - funciona com união
e
PURUS - sede própria

CIVAJA - Em fase de estruturação - fundada em 1991
- Assembléia anual

UNI-TEFÉ - Através da articulação de base
- Com cursos, encontros, e reuniões de professores, agentes de saúde e Tuxauas
- Com setores de apoio
- Assembléia Geral
- Diretoria que conta com dois coordenadores, três secretários, três membros professores, agentes de saúde, Tuxauas, AMIMS, CIK-MJ são vinculados a UNI-TEFÉ.

CIM, ACIMURU, CIEPA, UPIMS, Gavião, Torá, Assurini

- falta estrutura
- recursos financeiros mas vêem organizando-se politicamente

AMARN - nasceu como casa de apoio as empregadas domésticas
- atualmente busca ter uma visão e luta mais ampla, política
- coordenação composta por cinco pessoas

Questão 2

Quais os principais problemas que atingem o seu povo?
- falta de demarcação das terras
- invasão por parte de fazendeiros, garimpeiros, madeireiros, barcos pesqueiros e castanheiros
- falta de interesse por parte dos políticos em geral

- ameaça e assassinatos dos índios por garimpeiros, fazendeiros, policiais civis e militares
- falta de assistência nas áreas de: saúde, educação e subsistência
- falta de transporte, material escolar e medicamentos
- interferência política por parte da FUNAI e partidos políticos
- interferência das missões, do centro MAGÜTA dividindo o povo Tikuna
- abandono pelas autoridades governamentais
- exploração de madeira, caça, pesca, recursos naturais
- entrada de grupos financeiros (empresas)
- construção de barragens nas áreas
- invasão de posseiros e colonos

Questão 3

O que dificulta mais a sua organização a avançar?

- manipulação das lideranças por parte da FUNAI, políticos e autoridades governamentais
- falta de comunicação com as organizações de base
- diferença de perspectivas de organização (jeito capitalista X jeito social)
- falta de recurso humano para a articulação nas aldeias
- falta de sede e transporte
- falta de orientação política
- falta colaboração interna e participação nas reuniões e eventos
- falta de recursos financeiros
- necessidade de orientação na elaboração de projetos de financiamentos

Questão 4

Como está a sua relação com a coordenação da COIAB?

- relação boa
- falta fortalecer mais o trabalho na Bacia Amazônica
- a relação dá-se através de acompanhamento nos encontros e assembléias
- não tem comunicação permanente
- falta maior repasse de informações
- falta fortalecer as articulações

Segue ainda, a síntese apresentada pelo assessor da Assembléia.

Questão 1

- apresenta grande diversidade na formação de suas organizações, dependendo da história de cada uma, do povo ou dos povos que participam.

Questão 2

- Terra, demarcação
- Saúde, Educação, Subsistência e transporte
- Continuidade do avanço das empresas, dos fazendeiros, madeireiros, garimpeiros, comerciantes sobre as áreas indígenas.
- Política oficial de abandono sem perspectivas de mudanças
- As únicas possibilidades de melhorias dependem da continuidade da luta dos povos e organizações indígenas.

Questão 3

- manipulação de lideranças
- necessidade de as organizações terem um método de trabalho, de comunicação e de relacionamento com as comunidades, com os povos indígenas.
- o jeito capitalista de se organizar X jeito com perspectiva social para todos os povos. Essa é a divisão hoje entre as organizações indígenas - a maioria quer trabalhar com a base, conquistando melhorias. Algumas querem apenas aumentar o seu patrimônio e o seu reconhecimento pela sociedade branca.

Questão 4

- a grande maioria sente o apoio da COIAB
- uma outra parte sente a ausência de comunicação e de informação com a COIAB
- pensar mais a atuação na Amazônia
- desafio: aumentar a troca de informação, a comunicação e fortalecer a articulação entre as organizações indígenas com a COIAB para a tomada de decisões conjuntas.

Dia 19 de abril de 92

Inicialmente foram lidas algumas denuncias e cartas vindas das comunidades e organizações indígenas, que se encontram em anexo.

Nesta manhã foi feita a avaliação dos trabalhos da COIAB, compôs todos os seus representantes, e segue os principais itens dos seus pronunciamentos.

Messias (Saterê)

- falta de recursos financeiros
- é difícil trabalhar nas áreas e fora com dedicação
- falta de compreensão do trabalho dos coordenadores
- foram feitos contatos Hexkariano, Munduruku
- funcionários da FUNAI tentam desarticular os trabalhos da COIAB

Acervo ISA

- fizemos trabalhos de conscientização - encontros na base
- as comunidades querem assistência - machados etc.
- convidados começa a aceitar trabalho - COIAB

Debate: Plenário: Como ou melhor o que você tem feito pelo seu povo?
Tenho feito um trabalho de conscientização.
O povo pode esclarecer....

Mariano (Kambeba)

- as dificuldades são inúmeras
- conhecer os parentes é um prazer
- explicamos o que é COIAB - o que faz (isto nas bases)

José Urias (Manxineri)

- COIAB é organização nossa
- visita a outras regiões e povos
- não é possível andar todas as áreas
- necessidade de mais compreensão
- falta de informação

Antenor (Karitiana)

- articulação de Rondônia e norte do MT - Trabalho de área da COIAB
- trabalho com perspectivas sociais
- auto-demarcação foi feita sobre forte pressão aos índios Sakikabia

Pedro Mendes (Tikuna)

- a cooperação em forma de conscientização leva para base vida da COIAB
- esclarecer as bases para assumirem a autodeterminação
- conscientização nas bases de nossos direitos : terra
  saúde
  autodeterminação
- necessidade de participação das comunidades: responsabilidade
- presença de outras lideranças reforça a luta do povo ou organização
- esse é um trabalho que exige paciência e resistência
- COIAB não cresce sem a colaboração de todos
- a vida na cidade é difícil
- estamos aqui para discutir e fazer o movimento crescer

Paulo (Galibi)

- levamos informações para bases da COIAB
- A COIAB na área é reconhecida através do coordenador
- significa organização comunitária - mutirão
- os coordenadores tem necessidade de linhas de trabalho comum

Tobias (CIR) (Macuxi)

- COIAB - representa o conjunto de organizações da Amazônia
- organização local preparada para assumir a luta
- dificuldade na articulação trabalho entre base e sede
- COIAB - deve exercer a ação política frente ao governo
- COIAB deve se preocupar com a conjuntura política
- existe ainda o problema da representatividade nacional
- necessite se organizar melhor para enfrentar os problemas com relação a política regional e nacional
- COIAB - significa orientação das nossas metas como queremos

Orlando

Abril 90 - Abril 92 (período de atividades da atual coordenação)
COIAB participou a 65 encontros regionais.
- aproximadamente 3 encontros por mês.

Outros encontros regionais
- Forum Permanente
- diversos seminários
- Assembléias e encontros barragens
- Encontros - CUT - CPT - U.A. Partidos de defesa da Amazônia
- Encontros internacionais - ONU.OTT, barragens, povos, florestas tropicais, Eco'92, Direitos Humanos Costa Rica - 500 anos: Bogotá
  Lima
  Guatemala

  7 países mais pobres - Conf. Int. Povos Indígenas na Noruega
- Mobilização
  - constituinte
  - defesa Yanomami
  - política indigenista oficial
  - Plano 2001
  - Campanha Demarcação
  - Mobilização Brasília
- Contatos com Entidades
  - Empresas
  - O.N.G.

Avanços
- Reconhecimento - Opinião pública
  - Entidades
  - Próprio Governo

Questão 2 - De que maneira vocês acham que a COIAB poderia apoiar melhor a sua organização ou povo ?

- Comunidade eleger candidatos
- Respeitar a organização de cada povo antes de tomar qualquer decisão
- Deve ter coordenador que permaneça na sede
- Encaminhamento de projetos das organizações de base dando o seu aval
- Ter projeto de visitas periódicas as organizações de base
- Passar informações gerais as organizações de base
- Ter recursos
- Apoio as organizações locais
- Programa de trabalho em conjunto com as bases
- Intercâmbio de informações, repasse
- Colaboração das organizações quando em visitas as áreas
- Através de contato direto com as bases , melhor conhecimento com os TUXAUAS
- Fazer elaboração de projetos de acordo com as regiões e base
- Elaborar jornal informativo
- Em cada organização deve haver um representante da COIAB que será o responsável

Questão 3 - Para isso, como a COIAB deveria estar estruturada ?

- Ter recursos, infra-estrutra
- Sede própria, casa de apoio
- Coordenador geral organizar internamente
- Assessoria jurídica
- Assessoria de imprensa
- Projeto de rodízio
- Ampliar a atual coordenação
- Duas pessoas por cada região
- Ter carro
- Representante por estado
- Formada por representantes das organizações regionais < na sede / nas bases

- Coordenadores eleitos democraticamente :
- Coordenação por região

Questão 4 - Como conse guir uma participação mais efetiva das organizações de base nos trabalhos da COIAB ?

- Articular com organizações locais, regionais, nacionais e internacionais
- Coordenadores regionais eleitos
- Rodízio de representantes de cada organização (um mês)
- Consultar às organizações de base antes da atuação da COIAB
- Fazer balancete financeiro anual (gasto, sede, organização local)

Dia 20 de Abril de 1992

Do plenário do dia 19-04-92, foram retiradas as seguintes propostas para encaminhamento e elaboração do novo estatuto posto em votação, na Assembléia para possível aprovação , que seguem abaixo:

- Formada por organizações locais
- Deve atender as necessidades das áreas à nível político
- Ao coordenador regional compete o trabalho de base
- Fazer articulação a nível nacional/internacional
- Trabalhar pelo reconhecimento das lideranças tradicionais
- Resgatar as culturas tradicionais
- As comunidades elegem candidatos
- Coordenador permanece na sede
- Cada organização deve ter um representante responsável na COIAB para repasse de informações
- Coordenação organizar internamente
- Coordenação exécutiva
- Conselho fiscal
- Secretário
- Ampliar a coordenação atual - Dois representante por região para atuarem
- Representante de cada estado
- Coordenadores eleitos pelas organizações regionais da mesma forma /democraticamente
- COIAB representada por dois representantes regionais < um na sede / um em área
- Coordenadores regionais eleitos
- Coordenadores permanentes na sede
- Participação direta dos representantes no regional da COIAB
-

*Obs: Todos os ítens acima foram aprovados pela Assembléia.

III ASSEMBLÉIA GERAL DA COIAB

Proposta de Estatuto da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira.
apresentada na III Assembléia da COIAB

CAPÍTULO I

Art. 1º - A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira-COIAB, é uma entidade civil, filantrópica, sem fins lucrativos, sem vínculos partidários e religiosos e que congrega os povos e organizações indígenas da Amazônia Brasileira.

Art. 2º - A COIAB tem sua sede e forum na Avenida Joaquim Nabuco, nº 1572 - Centro, cidade de Manaus, Estado do Amazonas.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS E FINS

Art. 3º - A COIAB tem como objetivos e fins:

I - Articular, promover e coordenar a resistência unificada dos povos e organizações indígenas da Amazônia Brasileira, na conquista de seus direitos.

II - Conscientizar os povos e Organizações Indígenas para a sua autodeterminação.

III - Lutar pela demarcação e garantia dos territórios indígenas segundo seus interesses.

IV - Estimular a preservação das tradições culturais dos povos indígenas.

V - Incentivar a economia tradicional e alternativa; educação bilingüe, bem como as medicinas tradicionais em conjunto com povos e organizações indígenas.

VI - Representar as Organizações Membros e defender seus interesses.

VII - Buscar articulações com organizações indígenas nacionais e internacionais para o bom intercâmbio entre as mesmas.

VIII - Incentivar e apoiar a proteção ao meio ambiente.

CAPÍTULO III

ÓRGÃOS DA COIAB

Art. 4º - A COIAB possue os seguintes órgãos de deliberação:

a) Assembleia Geral;
b) Coordenação:
c) Coordenação Executiva.

Art. 5º - A Assembléia Geral, órgão máximo de deliberação da COIAB, é composta por representantes das Organizações Indígenas locais e regionais, bem como de diferentes povos indígenas da Amazônia.

Parágrafo Único - Compete a Assembléia Geral os poderes para auterar o Estatuto, os objetivos, os membros da coordenação, enfim, tudo que achar necessário para o bom funcionamento da entidade.

Art. 6º - A Coordenação da COIAB é composta pelos coordenadores indígenas indicados e eleitos pela Assembléia Geral, que possuem as seguintes funções:

I - Fazer cumprir o presente Estatuto;
II - Admitir novos membros e organizações indígenas como parte integrante da COIAB.
III - Fazèr contratos e convênios, quando necessário;
IV - Representar em juízo e fora dele os membros e interesses da COIAB.
V - Participar dos Encontros de Avaliação da Entidade;
VI - Incentivar e apoiar as escolas indígenas;
VII - Assessorar as Organizações Indígenas de base, qualquer que seja a natureza de suas lutas, obedecendo critérios para esse fim.

Art. 7º - Compete a Coordenação Executiva da COIAB administrar a Entidade através de:

I - Coordenador Geral;
II - Coordenador de Administração e Finanças;
III - Coordenador de Imprensa e Divulgação;
IV - Coordenador de Saúde/Educação;
V - Coordenador Regional.

CAPÍTULO IV

DAS ELEIÇÕES E DO MANDATO

Art. 8º - Participarão das eleições os Delegados indicados pelas Organizações e povos indígenas presentes na Assembléia Geral.

Parágrafo Único - Para serem eleitos os coordenadores da COIAB, será necessário a aprovação da maioria simples por parte dos delegados oficiais, presentes na Assembléia.

Art. 9º - Os Coordenadores eleitos cumprirão o Mandato de 03(três) anos, a partir de dezenove de abril de mil novecentos e oitenta nove.

Parágrafo Único - Não será vedada a reeleição dos Coordenadores.

CAPÍTULO V

DO PATRIMÔNIO

Art. 10º - Constitui patrimônio da COIAB todos os bens móveis e imóveis que a entidade receber em doação e subvenções ou que sejam adquiridas pela própria entidade.

Parágrafo Único - É proibido qualquer violação do Patrimônio da COIAB, por qualquer que seja o membro da Organização, ressalvados os casos decididos e aprovados em Assembléia Geral.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11º - O prazo de funcionamento da COIAB é ilimitado, o caso de dissolução em Assembléia convocada extraordinariamente para esse fim, o patrimônio dessa entidade será rateada entre as organizações e povos membros.

Art. 12º - A aprovação deste estatuto entrará em vigor a partir da sua aprovação pelos coordenadores da COIAB.

Manaus-AM, 10 de abril de 1992.

Depois da proposta de Estatuto apresentada pela COIAB, passou-se a votação do mesmo, que foi aprovado da seguinte forma:

Capítulo I
- Aprovado na íntegra com 145 votos

Capítulo II - Dos Objetivos e Fins
- Aprovado na íntegra com 144 votos e uma absteção

Capítulo III - Órgãos da COIAB
- Foi apresentada pela Assembléia outra proposta referente ao Art.4º deste capítulo.

Proposta 1
Art. 4º - A COIAB possui os seguintes órgão de deliberção:

I- Assembléia Geral
II- Coordenação Geral
III- Coordenação Executiva
IV- Conselho Fiscal

Proposta 2
Art. 4º - A COIAB possui os seguintes órgãos de deliberação:
a-Assembléia Geral
b-Coordenação
c-Coordenação Executiva

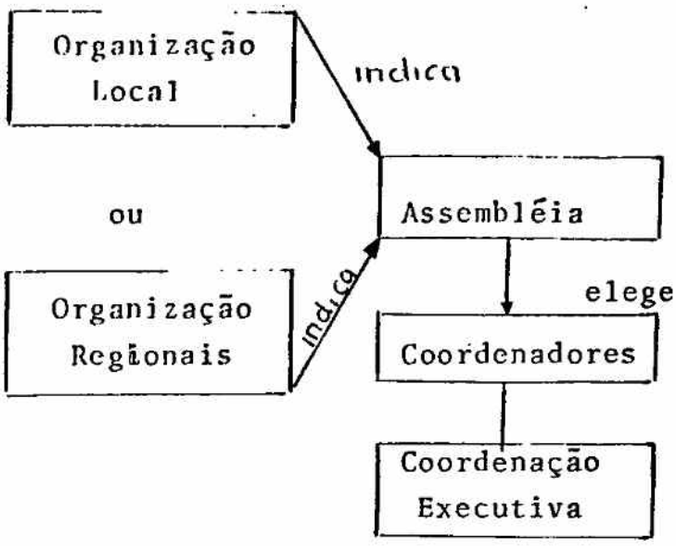
Proposta 1 - 127 votos Proposta 2 - 04 votos 14 abstenções

Foi aprovado então pela Assembléia a proposta 1.

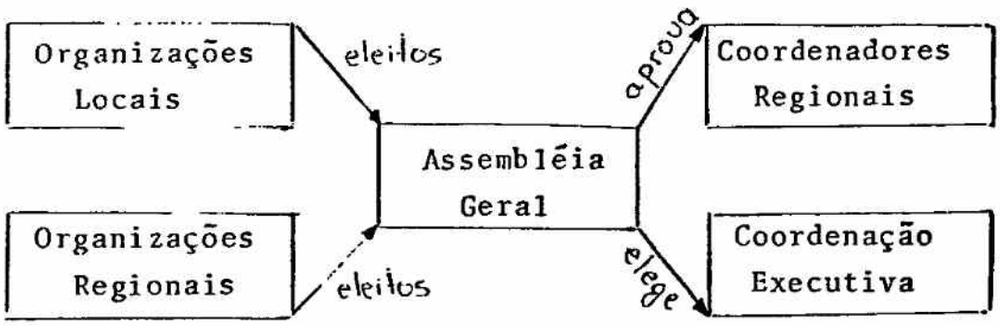
Art. 5º - Aprovado na íntegra com 111 votos 34 abstenções.

Art. 6º - Foram apresentadas as seguintes propostas:

Proposta 1



Proposta 2



Proposta 1	Proposta 2	Abstenção
23 votos	92 votos	30

OBS: Os demais incisos referentes ao Art. 6º foram aprovados na íntegra.

Art. 7º - Compete à Coordenação executiva da COIAB administrar a entidade através de:

I - Coordenador Geral
II - Coordenador de Administração e Finanças
III - Coordenador de Imprensa e Divulgação
IV - Coordenador de Saúde/Educação/Subsistência
V - Coordenador Regional

Aprovado com: 106 votos e 39 abstenções

Quanto ao conselho Fiscal deve ser:

Proposta 1

Eleito pela Assembléia separado da coordenação

Proposta 2

Eleito entre os membros da coordenação

Proposta 1	Proposta 2	Abstenção
106 votos	21 votos	18

Aprovado então a 1: Eleito pela Assembléia separado da Coordenação.

CAPÍTULO IV

Das eleições e do mandato

Art. 8º - Participarão das eleições os delegados indicados pelas Organizações e povos indígenas presentes na Assembléia Geral.

Parágrafo Único - Para serem eleita a coordenação executiva da COIAB, será necessário a aprovação da maioria simples por parte dos delegados oficiais, presentes na Assembléia.

Art. 8º - Aprovado com 117 votos e 28 abstenções.

Art. 9º - Os coordenadores eleitos cumprirão o Mandato de:

Proposta 1	Proposta 2	Abstenções
3 anos	4 anos	
6 votos	101 votos	38 abstenções

Aprovado para Mandato dos coordenadores eleitos o mandato de: 4 anos

Parágrafo Único - Não será vedada a reeleição dos coordenadores.

Foi aprovado com 145 votos e 00 abstenções.

Quando a Assembléia será realizada:

Proposta 1	Proposta 2	
Anual	De 2 em 2 anos	
45 votos	59 votos	41 abstenções

Aprovado a proposta 2. A Assembléia então será realizada de 2 em 2 anos.

CAPÍTULO V

Do Patrimônio

Aprovado na íntegra com 123 votos e 22 abstenções. O parágrafo único foi aprovado com 129 votos e 16 abstenções.

CAPÍTULO VI

Das Disposições Gerais

Aprovado na íntegra. Art. 11 aprovado com 126 votos e 19 abstenções e o Art. 12, aprovado com 127 votos e 18 abstenções.

Dia 21 de Abril de 1992

A Assembléia deliberou que o número de representantes regionais por organizações ou povo ficam assim estabelecidos:

CIM - ACIMURU Munduruku Madeira/N. Olinda	 1
Rio Negro	..... 1 ou 2
CIR	..... 1 ou 2
CGTT OGPTB OMSPT	 2
Tefé - Alvarães AMIUS - Japurá	 1

CIVAJA	1
UNI-Acre-Cruzeiro OPIRE - Lábrea	2
Articulação Pará	1
CGTSM - OPIMS	1
AMAPÁ	1
Total	15

CRITÉRIO PARA ELEIÇÕES - Aprovados pela Assembléia

- dedicação;
- pessoas eficientes;
- coordenador permanecer na sede;
- disponibilidade para viagem;
- permanecer na organização

Em seguida as delegações indicaram seus representantes para concorrerem a eleição da coordenação executiva.

Orlando Baré
Amarildo Machado .....FOIRN
Midas dos Santos ..... UNI-Tefé
Pedro Mendes .....CGTT
Clóvis Rufino .....CIVAJA
Antenor Karitiano .....Articulação - RO
José Urias .....UNI-Acre
João Ferreira de Souza .....CGTSM
Paulo Roberto .....Amapá
Claudio Mura .....CIM/ACIMURU/Munduruku/Madeira/ Nova Olinda

OBS: Os representantes do CIR serão indicados na próxima Assembléia que será realizada em Agosto de 92, tão logo seus nomes sejam escolhidos serão enviados para COIAB e os representantes do CIR junto a Coordenação Regional - COIAB.

Logo após a indicação cada representante fez seu pronunciamento que segue anexo.

Indicação para Coordenação Geral

1. Orlando Baré
2. José Urias

Votação:

Orlando Baré	José Urias	
100 votos	20 votos	25 abstenções

Coordenador Geral eleito na III Assembléia - COIAB - Orlando Baré

Indicação para Coordenador Administrativo

José Urias

Votação	abstenção
126 votos	19

Coordenador Administrativo - José Urias

Indicação - Coordenador de Imprensa e Divulgação

1. Pedro Mendes
2. Amarildo Machado

Votação:

Pedro Mendes	Amarildo Machado	Abstenção
26 votos	104 votos	815

Coordenador de Imprensa e Divulgação eleito: Amarildo Machado

Indicação - Coordenação de Saúde/subsistência/educação

1. Pedro Mendes
2. Paulo Galibi

Pedro Mendes	Amarildo Machado	Abstenção
83 votos	34 votos	28

Coordenador de Saúde/Subsistência/Educação eleito:

Pedro Mendes

Indicação Coordenador Regional

1. Antenor Karitiano
2. João Saterê
3. Claúdio Mura

Votação:

Acervo ISA

Antenor	João Saterê	Claudio Mura	Abstenção
19 votos	92 votos	19 votos	15

Coordenador Regional eleito: João Saterê

Coordenação Executiva eleita pela III Assembléia-COIAB

Coordenador Geral - Orlando Baré
Coordenador Regional - João Saterê
Coordenador de Imprensa e Divulgação - Amarildo Machado
Coordenador Administração e Finanças - José Urias
Coordenador Saúde/subsistência/educação - Pedro Mendes

Em seguida foi feita a indicação para o Conselho Fiscal

- Darcy Marubo
- Messias - Saterê
- Orlando Katukina
- Lúcio Saterê
- Cecílio
- André Cruz

Que foi posto em votação e se obteve o seguinte resultado:

Darcy	47 votos
Messias	75 "
Orlando	85 "
Lúcio	79 "
André Cruz	81 "
Cecílio	79 "

Conselho Fiscal: Orlando Katukina
André Cruz
Lúcio Saterê
Cecílio
Messias

Suplente: Darcy Marubo

A Assembléia deliberou ainda que o Conselho Fiscal se reune 2 vezes por ano.

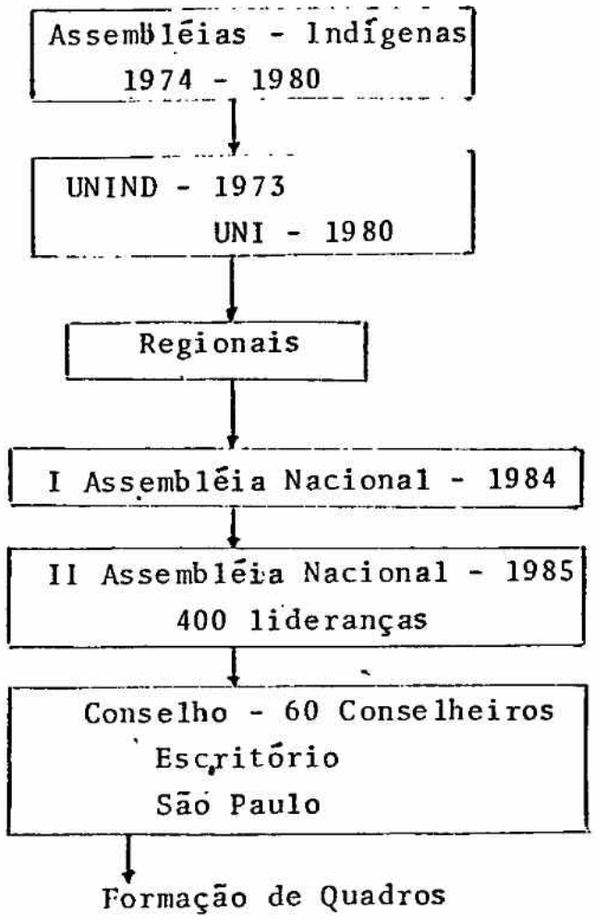
Proposta de Planejamento aprovada pela III Assembléia - COIAB

- Pressionar o governo para demarcação
- Articular com movimentos populares e entidades
- Divulgação de situação de saúde, educação, subsistência e organizações.

- Acompanhar os movimentos dos povos e projetos ligados a questão indígena.
- Realizar visitas periódicas às bases
- Estabelecer um programa de trabalho conjunto com as organizações
- Elaborar e difundir o boletim informativo
- Ter assessoria jurídica e de imprensa
- Prosseguir o rodízio dos coordenadores e conseguir financiamento
- Fazer balancete financeiro anual

Aprovado o novo Estatuto da COIAB que encontra-se anexo e eleito a Coordenação Executiva e Conselho Fiscal, o próximo tema em discussão foi a Representação a Nível Nacional.

A palavra ficou à disposição da Assessoria que fez a seguinte explicação:



Curso Reg. Amazônica
Itacoatiara
1986
↓
Faixa de Fronteira
↓
1987
Encontro Índios - CIMI
1988
↓

Comissão Para Ass. Amazônicos
1989
Assembléia Criação - COIAB

Representação Indígena a nível nacional

1 - Antecedentes

. A partir de 1974 se foi consolidando um processo de intercâmbio e discussão dentre os povos indígenas do Brasil, através do instrumental das Assembléias Indígenas.
Entre os anos 1974 a 1980 mais de 50 Assembléias REgionais e Nacionais se realizaram em todas as regiões do País.
Este instrumental com avanço das discussões e lutas foi se mostrando insuficiente para responder politicamente e com continuidades aos desafios enfrentados pelo povos indígenas.

2 - Criação da UNI - União das Nações Indígenas

. Enquanto essa discussão de representação indígena ia amadurecendo, surge a UNIMD, criada pelos os estudantes indígenas em Brasília, tendo a frente Marcos Terena. Isso em 1980. Logo depois outro Terena Domingos Veríssimo, é nomeado presidente da UNI - União das Nações Indígenas, criada uma reunião convocada pelo Governo do Estado do Mato Grosso do Sul, em Campo Grande.

Na sequência, ainda neste mesmo ano, é promovido um Encontro Indígena em São Paulo no qual se elege uma nova diretoria da UNI, na qual Marcos Terena é presidente, Álvaro Tucano vice e Lino Miranha eleito secretário.

3 - As dificuldades e as divisões

. Desde o início se viu que uma diretoria da UNI, era um alvo muito fácil e frágil na mão dos diferentes interesses que passaram a pressionar esses dirigentes. E o mais grave é que desde logo se iniciou uma disputa pelo poder provocando divisão no movimento que fez com que permanecessem dois presidentes da UNI - Marcos Terena em Brasília e Domingos Veríssimo em Aquidonana - MS. Essa divisão só se superou em 1983 com uma grande assembléia a nível Nacional que tinha como ponto de pauta a discussão da própria UNI, no sentido de superar a divisão.

Nessa 1ª Assembléia da UNI se avaliou que de fato não era conveniente manter uma diretoria, mas sim uma equipe de lideranças que passassem a coordenar o Movimento a nível nacional. Foi daí que passaram a se destacar Ailton Krenak e Álvaro Sampaio que passaram a atuar a partir de São Paulo em estreita relação e apoio do CEDI.

4 - A busca dos alicerces

. A partir da 1ª Assembléia ficou claro o desafio à UNI: ou ela conseguiria se articular e ter base nas regiões, isto é, colocar alicerces no telhado, ou então se acabaria.
Na prática estava muito difícil de avançar.
Se iniciou a UNI-Acre e as demais regiões passaram a ter alguma pessoa de referência, mas que na verdade não conseguiria fazer crescer e se organizar o movimento indígena nas regiões.
Se convocou uma nova assembléia a nível nacional (abril de 1984), com ajuda decisiva da Comissão do Índio no Congresso Nacional, do qual o Deputado Xavante Juruna era presidente. Foi nesta Assembléia que se buscou novamente buscar fundamentos, alicerces para UNI. Para dar funcionalidade à organização se criou um grande Conselho, para o qual foram escolhidos 60 Conselheiros representantes dos povos presentes à Assembléia. Diga-se de passagem que esse Conselho nunca se reuniu e não se consolidou.

A partir de 1985 foi se discutindo um novo instrumento de fortalecer e estruturar a UNI. se viu que existia uma grande falta de pessoas preparadas e capacitadas para levar avante os movimentos indígenas nas regiões. Para responder a isso se organizou " cursos de informação para lideranças indígenas" .
O primeiro e único, se realizou em Itacoatiara, em 1986. Nele já se refletiu e até encaminhou uma "coordenadoria da Bacia Amazônica", cujo processo foi posteriormente boicotado pelo próprio Ailton Krenak.

5. Mudança de estratégia

. A partir de 86 a UNI (leia-se Ailton) definiu uma nova estratégia, e fundamentalmente passaria por um distanciamento do CIMI, e busca de outros apoios e entidades da sociedade civil: indigenistas, antropólogos etc.

Também se buscou criar - ESTRUTURAS PERMANENTES, de sustentação da UNI, como Centro Indígena de Goiânia em convênio com a Universidade Católica daquela cidade. Em 1988 dentro desse mesmo objetivo se criou o NDI-Núcleo de Direitos Indígenas, com sede em Brasília com o objetivo de atuar mais diretamente junto ao Congresso

Nacional .
A partir de 1987, por ocasião das mobilizações para a Nova Constituição ficou mais potente.

6. Isolamento e personalismo

. A nova estratégia da UNI/Ailton, acabou isolando-o cada vez mais, reforçando uma atuação altamente personalista e cupulista, com tentativas de afirmação junto a alguns povos indígenas através de muita grana e "negócios", como o "turismo ecológico" com os Xavantes e Pimentel Barbosa, e a comercialização da castanha dos Suruí e Cinta Larga em Rondônia. Essas "interferências" pontuais tem na verdade se mostrado cada vez mais desgastante, resultando daí o completo isolamento de Ailton, que passou a ser referencial apenas para fora do movimento indígena, sem nenhuma representatividade dentro do mesmo.
Isso o levou a ser porta-voz e avalista da ação como "Aliança dos Povos da Floresta", com projetos grandiosos que veriam a beneficiar algumas "elites".

7. O crescimento das organizações e articulações a partir das bases

. O esvaziamento da representação nacional dos povos indígenas, não significou a paralização do movimento indígena. Ao contrário, gerou uma intensa busca de organização a partir das bases e regiões, articulações e mobilizações nos diversos níveis. Vale destacar as grandes mobilizações de 87 e 88 pela luta dos direitos dos povos' indígenas na Constituição, a Mobilização em favor dos Yanomami em 1989, a Mobilização contra as hidrelétricas no Xingu em 89 e finalmente a Mobilização de mais de 400 lideranças que acontecerá no final de abril (25 a 30) em Brasília.
Todo esse dinamismo veio crescendo e se somando através das dezenas de organizações, Assembléias, encontros e reuniões indígenas' que foram acontecendo a nível de todo país.

8. A busca de uma nova representação nacional

. o crescimento e fortalecimento das organizações regionais e locais, especialmente na Amazônia, com a sua articulação na COIAB criada' em 1989, levou a um questionamento radical da representatividade' e atuação da UNI- Caxingui - Ailton.
A isso se somou a atuação oportunista e não menos elitista e personalista de Marcos Terena, que na disputa de poder/espaço e grana aproveitou o questionamento de Ailton para repetir o mesmo processo criando de forma enganadora e mentirosa o "COMITÊ INTERTRIBAL - 500 ANOS".

Porém em abril de 1991 em cartas de repercussão nacional e internacional a UNI-Acre e COIAB buscaram esclarecer a opinião pública e entidades, quem são essas pessoas e em nome de quem atua. Não ficaram apenas na denúncia, mas procuraram também desencadear um processo de discussão de uma nova forma de representação nacional que esta Assembléia da COIAB também está fazendo.

PRONUNCIAMENTOS

À respeito dos candidatos a Vereadores.

ORLANDO: Devemos apoiar nossos candidatos. Porque, é uma luta conjunta, que a COIAB não deixa-se enganar por outras pessoas principalmente pelos brancos. É um dever nosso, apoiar nossos companheiros que estão seguindo para a Câmara de Vereadores.

A questão da representatividade.

JOSÉ URIAS: Nossos copanheiros tentaram de todas as maneiras derrubar a UNI/Acre. Não que eles não conseguiram e isto se deu no veto de alguns projetos para o movimento indígena no Acre. Os mesmos eram para chegar no Acre, mas nunca chegaram.

Aí, mais organizados sentimos a necessidade de arrumar outro canal. Conseguimos outras pessoas em São Paulo e desde aí a UNI-Acre começou a funcionar. De 1986 até agora nossas organizações regionais tem ajudado a procurar recursos. Nos é claro que devemos começar debaixo, cavar bem fundo para fazer os alicerces, apoiar bem apoiado para que a estrutura e todo o telhado não caíam - porque de cabeça para baixo não funcional. É preciso trabalhar em equipe.

PEDRO MENDES GABRIEL - TIKUNA (CGTT)

Companheiros. Na medida que fui acompanhando o Movimento, nós pensamos em criar uma organização a nível da Amazônia e fui como participante, mas já tendo uma idéia do que era o movimento indígena, porque eu acompanhava lá na minha área. De lá para cá, isto em 1986, o movimento vinha desse jeito, nosso companheiro Ailton Krenak, vinha querendo fazer coisas permanentes, mas sem fazer trabalho de base. Lembro que foi eleita uma Comissão por região, temos até os relatórios que recebemos no Curso de

Lideranças em Itacoatiara e ficamos encarregados pela região do Alto Solimões para criar um Conselho da UNI. Em nossa Assembléia discutimos esta proposta e vimos que não era hora de fazermos isto e sim decidimos que levaríamos em frente a nossa Organização, o Conselho Geral da Tribo Tikuna.
Em dezembro de 1986 em uma grande Assembléia da CGTT foi criado uma Organização dos Professores de nossa área.

Passou muito tempo sem discutirmos e participarmos do Movimento a nível Nacional. No ano de 1988 retomou-se o que havíamos discutido em Itacoatiara no ano de 1986, e organizamos uma Assembléia que discutiria e tiraria uma Comissão que representasse a Amazônia. E em 1989 se criou uma Comissão Permanente da Bacia Amazônica - a COIAB. Demos o nome de Comissão, depois de Coordenadoria e hoje é Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira. Foi assim que se deu o avanço político de nossa Organização. Lembro que eram poucas Organizações que existiam e depois do Encontro em Itacoatiara surgiu a Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro - a FOIRN. Depois surgiram outras Organizações e tentou-se articular. Neste período surgiu o problema da Faixa de Fronteira pela demarcação das terras. Mas hoje, percebe-se os avanços e estou no Movimento desde 1986, e vimos a nível regional (de COIAB), nacional e em junho de 1991 na mobilização em Brasília em relação a Proposta do Novo Estatuto do Índio. Até aqui pude observar que houve e continuará tendo muitos avanços no Movimento Indígena a nível Nacional e internacional. Este avanço também está representado na nossa região, no Vale do Javari onde hoje já temos uma organização.

VALDIR TOBIAS - MAKUXI (CIR)

Como os companheiros que falaram, a gente também acompanhou este tipo de movimento e também o mesmo chegou lá em Roraima. Só que fomos descobrindo as coisas e vendo o que é este tipo de movimento. No ano que passou estivemos numa discussão em Brasília, com outros companheiros que estão aqui, e aqui mesmo na assembléia procuramos saber qual é a posição da UNI de São Paulo. Quem financia para este pessoal funcionar? São 14 organizações que apoiam financeiramente a UNI Nacional. O que quero deixar claro é que este dinheiro que a UNI Nacional está pedindo em nome do povo a nível Nacional, não é só a respeito de uma tribo e sim, atinge a todos nós. Fui uma das pessoas que

foi contra a este movimento que se chama Organização, que se diz que representa e nós sabemos, por exemplo : Esta Assembléia aqui, e como está escrito no quadro - REPRESENTAÇÃO AO NÍVEL NACIONAL - assim que era a caminhada que eu estava querendo que nós Povos Indígenas caminhassemos. Não chegar lá em cima como um representante ou organização fantasma que se diz que representa mas no fundo só tem interresse particular. Ainda não estou satisfeito, com a UNI Nacional, e pode ser que tem algum companheiro aqui que ainda esteja ligado, mas realmente não é por ai que a organização deve se alinhar.

Desde 1980 pra cá soubemos que houveram desequilíbrios por que as coisas não estavam muito claras quanto a Representação da UNI Nacional. Porque chama-se de UNI Nacional? Enquanto as bases lá na Aldeia, em cada estado não estão sabendo qual o mecanismo deste tipo de Organização, e agora, aproveitando esta oportunidade se criou outra - O Comitê Inter-Tribal - esta, é outra organização fantasma. Eu não conheço. E será que eles conversaram com alguém ?

Ainda à respeito de todo o dinheiro que chega e rola em torno da UNI Nacional, será que está chegando na nossa região ? Não esta. Agora nós temos que sair daqui decididos se iremos colocar ou não um representante ou uma Organização para representação a nível Nacional. Em fevereiro de 1992 nos reunimos em Brasília, cerca de 14 pessoas, onde discutimos a respeito desta questão. Um dos meios que continuaríamos a discutir seria nesta Assembléia das Organizações Indígenas da Amazônia, aqui em Manaus. E aqui veríamos proposta de como levar a própria discussão da representação Nacional e de que forma nos faria representar a nível nacional e um dos critérios é de que as pessoas tenham um pouco de conhecimento desse tipo de Organização. Não sei se vocês gostariam de saber, eu só conheço um aqui do Brasil e os demais são todos de fora, do exterior os que apóiam a UNI Nacional. Algumas Agências que financiam a UNI Nacional: Gaia Fondation - Rainforest Action Network; Body-Shol - Base-Brasil; Ford-Fondation - Cultural Survival; Danien Fondation - Embrapa-Funtac; Joshua Mailmas - Imac.Ibana; Ihreshold Fondation - Governos Inglesa/EUA/Japão; Secretaria Meio Ambiente; Arromaria Piracaiba.

Gostaria que fosse discutido e amarrado aqui, uma pessoa que nos fosse representar, porque as coisas estão aí. Os que estão a dizer-se representantes, não representam nada, além de terem ligações com o Governo. Isso atrapalha e é um perigo para nossas Organizações. Acho que os colégas aqui, devem sentir que não é dessa maneira que se funda uma Organização e sim que é lá da base. Hoje foram eleitos os companheiros que vieram da base.

Tenho certeza que devemos pensar, ver esta situação. Se não, estes caras aí vai todo o tempo esculhambando com o nosso movimento e não gosto dos que se aproveitam em nome do nosso povo. Não falo só pe

lo meu povo, mas de todos nós que estamos aqui, se eu estou empenhado, vamos se empenhar e sofrer todos juntos. Não ficar lá com um monte de dinheiro e pegando junto as organizações que ficam enganando, dizendo serem representantes, enquanto Ailton Krenak nunca chegou nem em Roraima na hora da briga, na hora de problemas. Não fazendo contrato com os madeireiros, Alvaro Tukano eu conheço muito bem. Eu fiz uma viagem para a Europa e realmente foi um engano. Neste dia é que descobri as coisas. Hoje eu espero dessa assembléia e é muito mais fácil de enfrentar qualquer coisa, por nós estarmos juntos a colaboração de todos. E estamos aí para colaborar e qualquer iniciativa que eu precise assinar é só me chamar.

Era isso companheiros. Obrigado.

ANTENOR KARITIANA - (ARTICULAÇÃO DE RONDÔNIA)

Acho que todos ouviram o que o companheiro falou, e que todos concordam que isto afeta a todos os Povos Indígenas do Brasil. Nós de Rondônia, o pessoal que faz parte do Norte do Mato Grosso, sabemos muito bem o que ele é. Como ele sobrevive. O que que ele está ganhando. Quais os Povos que ele está enganando e fazendo projetos em nome de nossos Parentes. Nós de Rondônia e Norte de Mato Grosso não aceitamos mais que Ailton Krenak represente os Povos Indígenas de Rondônia e Norte de Mato Grosso. O próprio governo nos disse, quando reunidos em 5 povos lá estivemos, que: Ailton Krenak era o representante dos Povos Indígenas de Rondônia. E nós, contrários à isso, dissemos ao governador: Caso o Senhor como governador de Rondônia tivesse lá em Brasília alguém de Rondônia também para lhe representar e você não estivesse sabendo como este estava lhe representando com outras pessoas, você também não iria gostar, não. Assim é que sentimos esta situação.

A partir de agora, nós não queremos mais que nenhuma pessoa ou organização represente a gente sem consultar os Povos Indígenas.

A gente sente no coração da gente, pois somos todos indígenas, mas não aceitamos mais Ailton Krenak. Obrigado.

JÚLIO BARBOSA (UNI-ACRE)

Companheiros, para nós do Acre este movimento da UNI Nacional não existe. Agente respeita muito a pessoa do Ailton Krenak, mas como ele administra e resolve os problemas nós não aceitamos. Ailton e mais meia dúzia de índios que aceitam a política dele estão gostando e achando que ele é bonzinho. Nós lá da base, Povos da Bacia Amazônica, não estamos satisfeitos com Ailton Krenak. Porquê? Ele usa o nosso nome para grandes projetos que visam manter sua vida própria.

Companheiros, acho que nenhum de nós aqui elegeu Ailton Krenak para nos representar. Hoje a nossa política é muito diferente. Hoje para nós colocarmos alguém para nos representar nós precisamos fazer uma assembléia e todo mundo eleger esta pessoa. Lá no Acre ele fez um Projeto para comprar as lideranças. A Organização da OPIRE e da UNI/ACRE ele usou, e em todas as comunidades roubou assinaturas para levar para o exterior, dizendo que todo mundo tinha assinado para que o Projeto fosse aprovado. O quê Ailton Krenak fez é crime e o que nós pretendemos fazer é processar ele para sempre.

Era isso o que eu tinha a dizer. Obrigado.

CLÓVIS - WAPIXANA (CIR)

Companheiros. Acho que todos os depoimentos ditos aqui, são verídicos.

Temos acompanhado, desde o início esta caminhada. Do meu ponto de vista a gente agradece pelo que o Ailton fez. Pelo menos fez o povo indígena sentir que ele não é o verdadeiro representante, como nunca poderia ser. Temos também outras Organizações que se dizem representantes de todos os povos indígenas da América Latina, como a COICA Amazônica, sediada em Lima- Peru. São muitas as coisas que acontecem nesse sentido, e o melhor que temos a fazer é avaliar em conjunto esse tipo de Organização, para que seja divulgado até nos confins, nos últimos parentes que não conhecem. Fazê-los saber que estas organizações não representam nossos povos, e só fazem muita complicação.

São estas as considerações que levamos e que todas as pessoas fiquem sabendo. Estamos aqui para organizar da melhor forma possível o nosso sistema de organização e defesa de nossos direitos. Não mais permitiremos esta situação que vem ocorrendo desde 1974. A gente volta a agradecer em parte, porque eles iniciaram a caminhada, e nós estamos aqui consertando, estâmos para acertar.

Devemos cada vez mais criar um pensamento positivo, um pensamento mais claro, para que se defenda o nosso povo e não os nossos interesses e nem o interesse de poucas pessoas, mas sim de todos os povos indígenas da Amazônia e de todo o Brasil.

Muito Obrigado.

BRÁS FRANÇA - FOIRN

Nós que somos os únicos responsáveis pelo nosso próprio crescimento e pelo sucesso do Movimento Indígena dentro do Brasil, temos o direito de reclamar, denunciar as coisas que não são reais. Nos parece ainda uma coisa bastante longa para chegarmos a um ponto final.

Acervo ISA

A FOIRN passou a conhecer a UNI Nacional a partir da carta denúncia que foi assinada aqui. A partir das comunidades, das organizações, da organização regional legitimada por nós agora, como há três anos atrás é que poderemos chegar a uma conclusão.

Obrigado.

AMARILDO - TUKANO (COIAB)

Eu concordo quando se diz que já existem organizações bem representativas por regiões e em todo o Brasil.

Não concordo que hajam organizações paralelas as quais se dizem representantes das Organizações Indígenas. É claro que buscamos unificar, fortalecer as bases e poderíamos criar um conselho a nível nacional representativo. Poderíamos fazer uma carta exclarecendo nossas posições.

Outra questão que acho, é que esta havendo muito ingerência de organizações não governamentais, não indígenas, esta registrado bem claro no Centro Magüta.

Muito Obrigado.

Logo depois dos pronunciamentos foi posta em votação as seguintes propostas:

Tema: Representação a Nível Nacional

Proposta I

Criação do Conselho das Organizações Regionais.

Proposta II

Criação de uma Organização Indígena Nacional.

Votação:

Proposta I - 76 votos

Proposta II- 64 votos

Abstenção - 05

Aprovada a proposta 1 que propõe a criação do Conselho da Organizações Regionais e que será levado à Brasília na Mobilização Nacional.

Dia 22 de abril 92

Tomada de posse dos coordenadores, foram todos convidados para a mesa e em seguida houveram os seguintes pronunciamentos:

MIDAS (UNI/TEFÉ)

Darei continuidade ao andamento da COIAB, onde a assembléia confiou e elegeu os coordenadores, em busca de uma melhor conquista.

JOSÉ URIAS (UNI/ACRE)

Mais uma vez agradeço a confiança . No sentido administrativo, comparo a COIAB a uma criança em comparação com sua caminhada, assim foi a COIAB e assembléia se afirmando. Acredito que vamos ter uma boa caminhada. Não só é confiança do povo do Acre mas sim de todas as organizações presentes. O serviço é delicado e depende de suas colaborações, aceitando críticas.

AMARILDO - TUKANO

Agradeço o povo do Rio Negro e o apoio de outras organizações. Através de nossas organizações é que vamos amadurecer nos campos de trabalho indígena. Acho que as mulheres devem ajudar seus maridos.

CLÁUDIO MURA (CIM)

Esta se prontificando a assumir o compromisso e lutar, divulgando, informando, formando uma corrente de mãos dadas.

CLÓVIS (CIVAJA)

Saúdo os parentes e peço o apoio de todos, não só na coordenação, mas para dar os passos de caminhada para enfrentar o governo.

ANTENOR KARITIANA

Estaremos prontos para discutir os nossos problemas. Somos lideranças e temos compromisso com a base e agora com vocês.

PAULO GALIBI (APOIO)

Saúdo a plenária. Sou agora um coordenador da COIAB para levar um trabalho sério de política, mas não política do governo. Peço que todos lutem e não esperem apenas pelos coordenadores de Manaus.

PEDRO MENDES (CGTT)

Agradeço pela confiança de todos que me apoiaram. A COIAB espera a colaboração das bases para dar continuidade ao movimento indígena. O movimento indígena tem avançado, temos que continuar sempre assim.

ORLANDO -BARE

Excelentes lideranças, caciques, tuxauas, representantes de organizações na III Assembléia senhores representantes de entidades que muito nos apoiou e apóiam. Aqui estiveram presentes 32 organizações indígenas, 45 nações presentes; Organizações das mulheres, Professores, Agente de Saúde, enfim todos abraçados numa causa justa com os colégas que estão na mesa, posso dizer que o amor que temos à causa não é mais que uma doação à causa Indígena. É preciso companheiros que haja correspondência com organizações e a COIAB, isto é o que vai garantir representatividade junto a causa indígena. Agradeço a delegação do Rio Negro e a todos pela confiança. Responsabilidade é grande peço aos companheiros que não se deixem enganar por divisões, sejamos fortes no momento de difículdades. Neste momento esta empossada a nova Coordenação da COIAB.

Nesse momento convocamos o Conselho Físcal para ser oficialmente empossado.

PRONUNCIAMENTOS:

LÚCIO - Nós iremos fiscalizar todo o trabalho dos membros da COIAB, creio que toda a Comissão irá fazer isto.

ANDRÉ - Parentes, bom dia. Primeiro quero agradecer a confianca que vocês depositaram, estou aqui para cumprir o meu papel junto aos tuxauas e nas bases. A minha responsabilidade é grande e séria, é uma responsabilidade com mais autonomia pois é através de nós que sairam as reivindicações. Irei me prontificar junto com os companheiros para cumprir o Estatuto.

Quero que na nossa administração haja liberdade para desenvolver nosso trabalho, espero que nossa voz seja confiada, adotada, creditada. Obrigado.

ORLANDO - Senhores, bom dia, primeiro quero agradecer a todos pela confiança. Sou líder tradicional com 14 anos de luta como liderança tradicional. Podem acreditar e ter confiança na minha luta eu não luto sozinho, conto sempre com o apoio de vocês. Vamos lutar juntos pelos nossos direitos, demarcação das terras pois quem pode lutar por nossos direitos somos nós, os indígenas.

CECÍLIO - Parentes, estou aqui como membro do Conselho Fiscal, depositamos muita confiança nos nossos companheiros, creio que não precisaremos ficar em cima de ninguém, pois as pessoas aqui fo-

ram escolhidos por nós. Agora espero que todos nós fiscalizemos o trabalho para fazer algo bom, nós estamos aqui para fazer a vontade de vocês. É isso que gostaria de falar. Obrigado.

MESSIAS - Companheiros eu acredito que quando fomos indicados pela Assembléia é porque eles confiaram que levaríamos o trabalho a frente. Já que confiaram em nós, faremos o possível para cumprir nossa responsabilidade como Conselho Fiscal. Nessa Assembléia fui substituido por João, espero que nos momentos difíceis recebamos a força das lideranças através de críticas construtivas.

DARCY - Foi em seis que viemos do Javari, fui indicado pela Assembléia, sou suplente e estou aqui para ajudar com o pouco que sei e quero aprender também. De minha parte espero chegar nas bases e mostrar o que está acontecendo. Quero também chegar para o companheiro e mostrar o caminho que devemos seguir. Temos que mostrar nosso papel na COIAB com responsabilidade.

AVALIAÇÃO DA III ASSEMBLÉIA GERAL DOS POVOS E ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA.

Foi convidado os representantes das várias organizações ou povos para se pronunciarem, depois de já terem discutudo o assunto em grupo.

JÚLIO BARBOSA (UNI/ACRE):

Bom companheiros fizemos uma pesquisa entre nós e achamos que a reunião foi boa. A participação nossa foi boa estamos discutindo e aprendendo. Só enchergamos de vez em quando a ausência de alguns companheiros, na próxima Assembléia espero que os companheiros não tragam mais acompanhantes. No mais fomos bem recebidos. A minha avaliação é que estamos contententes com os parentes e agradecemos a indicação dos dois companheiros do Acre.

CLÓVIS DO CIR:

Na Assembléia a gente vê que tá tudo correto quanto a pauta e quanto a alimentação, os trabalhos de limpeza foram bons e é importante aprender a zelar o que é dos outros.

É preciso que haja uma melhor fiscalização na entrada. Quanto a data deveríamos discutir melhor, pois ficou um pouco difícel e alguns parentes sairam de área a vários dias e podem vir a perder as plantações. Em nome do CIR agradecemos muito e em agosto em assemblé

ia indicaremos nosso representante para a COIAB.

PAULO MENDES (CGTT)

De minha parte e da parte da delegação do Alto Solimões, pelas observações que vi, pelas discussões tivemos muito avanço, os companheiros tiveram uma visão mais clara, isto é uma coisa importante, a gente vê que o movimento avança. Esta terceira Assembléia foi bem organizada com sua equipe. Daqui para frente temos que melhorar muito mais. A Assembléia foi boa.

CECÍLIO (CIM)

Parentes, como estamos no final da Assembléia já podemos dizer que ela foi boa, sobre a avaliação esse é o caminho certo, estamos conhecendo todos os parentes e lideranças. Hoje estamos prontos para defendermos nossos parentes, pois temos o mesmo sangue. Acho que esta Assembléia nasceu de um espírito índio. Foi excelente.

PEDRO MENDES (FOIRN)

Prezados parentes e lideranças dos povos, estamos chegando ao final da III Assembléia, nós lideranças representantes do Alto Rio Negro estamos aqui para fazermos a avaliação. Quando viemos à Manaus já viemos com nossos propósitos firmes, que era colaborar com a assembléia, agradeço a colaboração de todos, estamos firmes a Assembléia foi criativa e organizada. A partir de agora temos uma COIAB mais voltada para as bases depois da criação da Coordenação Geral, Coordenação Regional e Conselho Fiscal, são os pontos positivos da Assembléia. Quero agradecer a confiança e colaborar. O nosso povo nos espera com notícias, nós agradecemos os assessores, cozinheiras, equipe de limpeza e todos os colaboradores.

A FOIRN estará sempre firme na luta, ajudando quando for preciso a COIAB ou as outras Organizações. Gostaria de parabenizar a nova coordenação e gostaria que a Assembléia não ficasse perto do Dia do Índio, pois nesta data temos outros compromissos.

DARCY (CIVAJA)

Senhores na III Assembléia somos 6 pessoas e fizemos uma avaliação negativa. O coordenador que foi eleito Paulo Mendes ficou mais ligado ao Alto Solimões. Quando a COIAB convidar as delegações que venham o número certo. Positivo foi o coordenador que fará articulação entre área e sede e outra coisa positiva é eu ter ficado no Conselho Fiscal, farei o melhor possível. As pessoas levantaram coisas constru

tivase criativas, agradeço muito e espero que outra oportunidade seja realizado como esta.

JOSÉ SATERÊ (CGTSM)

Há três dias a gente se reune aqui, é muito bom e bonito e não tem erro, o chefe que foi eleito para trabalhar com todos os índios que vive nas cabeceiras dos rios, já conheço o Orlando e le vem trabalhando bem. Foi bom bom a reunião e a comida e tem muita animação É necessário que aconselhamos todos os membros que saem da maloca, a gente veio aqui e levar apenas as coisas boas.

OTINELSON (UNI/TEFÉ)

Esperávamos um maior aprofundamento do assunto das barragens, pois outros parentes andam sofrendo muito. A COIAB é representativa dos povos indígenas e devemos respeitá-la pois ela representa todos nós. É necessário que sejamos responsáveis e desde já, foi muito bom e bonito descobrirmos nosso jeitos de lutar e acho que devemos ajudar as outras organizações em fase difícel. Quando formos trazer nossas delegações é necessário escolhermos bem, pois ainda não estamos na hora de brincar. Muito Obrigado.

ANTENOR KARITYANA (ART/RO)

Muitos parentes tem interesse e sai muitas perguntas e é muito proveito, achei muito objetiva essa reunião.

SEBASTIÃO (OPIR)

Já estamos até com saudades, pois hoje termina nossa Assembléia. Estamos avançando para resgatar nossa cultura que esta sendo perdida. Achamos excelente a Organização e os coordenadores, gostaríamos de sermos convidados para outros eventos. Obrigado.

CARLOS (ONI/SUL)

Para mim foi de suma importância de grande valia, a confiança da Assembléia sobre a coordenação da COIAB. Foi um estudo de muita seriedade, as colocações foram totalmente reais. Gostei muito do encontro com parentes de outras nações e regiões. Foi cansativo mas a base de nossa luta tem que ser assim, porque estas bases serão o futuro de nós, dos nossos filhos, enfim das crianças que estão nascendoe que estão para nascer. A Assembléia quer ver os filhos numa vivência melhor. Vamos a luta! De mãos dadas. Em nome da ONI/Sul agradeço a todos e não esqueçam da gente. Muito Obrigado.

ORLANDO

Nesse momento encerramos a III Assembléia Geral dos Povos e Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira. Alguns tiveram problemas nas viagens, mas o que ficou marcado é que muitos líderes estiveram presentes aqui.

Ficou aberta também a Campanha pela Demarcação das Terras Indígenas. Tivemos oportunidade de conhecer melhor nossos companheiros de luta. Tivemos oportunidade de refletir nossos problemas, nossa vida. Tivemos a oportunidade de apresentar as denuncias.

As denúncias serão enviadas aos Órgãos competentes. Nós vamos continuar firmes na luta para brigarmos juntos contra qualquer tipo de sacanagem, por isso se criou as Coordenações Regionais .

A Coordenação Regional vai assumir assuntos importantes, a COIAB a partir de agora será representada por todos nós.

Manaus,22 de abril de 1992

ANEXO I

PRONUNCIAMENTOS - DIA 18 DE ABRIL DE 1992

LÚCIO (CGTSM: Nós estamos vendo que os membros da COIAB são de várias nações, e ao mesmo tempo, vimos outros povos formando suas Organizações e se fortalecendo. De acordo com as colocações de meus colegas a minha preocupação é grande e estou com dificuldades de imaginar como poderá ser: Vários povos, estão formando suas organizações para poder colocar seus representantes dentro da COIAB, é claro que eles tem o direito de colocar. A preocupação maior, é como também dar espaço ao pessoal de outros estados, os quais tem os mesmos direitos.

CLÓVIS (CIR): Não estamos muito sintonizados com o trabalho do Estatuto nesse momento. Seria bom ter uma Assembléia só para deliberar sobre os estatutos, com mais calma para não ficar confusos e saber o que estamos aprovando.

Na nossa região, por 3 (três) anos, tivemos a experiência com estatuto, neste período discutimos e ainda assim na aprovação deu muita confusão. Aqui a questão é mais séria, pois se trata da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira . Muitas organizações podem dizer que só é inferior.

Sobre a escolha dos coordenadores, nós do estado de Roraima já temos uma posição definida. Não indicamos nomes mas vamos escolher duas pessoas lá para compor a COIAB aqui em Manaus. Não é ser votado , não. Já vem de lá pronta para fazer o trabalho.

SINÉSIO (ACIMURU): Eu discordo do companheiro que acabou de falar, quanto os coordenadores da COIAB já venham eleitos da base. Pois quando se fala em autò-determinação todos os povos são iguais. E no meu entendimento quando se fala de Estatuto deve ser submetido à Assembléia Geral que é o òrgão máximo de deliberação da COIAB e também para ser submetido a ela a eleição dos coordenadores.

AMARILDO (TUKANO): Eu sou coordenador, mas como também sou índio, todos temos direitos iguais.

Estão sendo levantadas propostas que ainda vão ser votadas. A questão é de que, equiparar por igualdades a nível de Amazônia é muito difícil.

Existem muitos companheiros, mas nem todos compõem o quadro da COIAB. Se somos do Rio Negro, temos que ficar atu

No marco destes 500 anos de resistência, nós, povos e organizações indígenas da Amazônia Brasileira exigimos, uma vez mais e de forma definitiva, o pleno respeito aos nossos direitos historicos à terra, à cultura, à liberdade e a um futuro decidido por nós mesmo.

Manaus - Am, 19 de Abril de 1992.

Coordenação das Organizações Indígenas
da Amazônia Brasileira - COIAB.